



Escola de Comunicação e Artes  
Departamento de Ciência da Informação  
Curso de Licenciatura em Arquivística

Trabalho de conclusão de curso

**O USO DE ESPAÇOS DE EDIFÍCIOS DE ARQUIVO ADAPTADOS  
PARA A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS: O CASO DO  
ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE**

Candidato: Bunaia Mateus Mbocoda Lulanga

Supervisor: Doutor Renato Augusto Pereira (PhD)

**Maputo, Dezembro de 2025**

Escola de Comunicação e Artes  
Curso de Licenciatura em Arquivística

Trabalho de conclusão de curso

**O USO DE ESPAÇOS DE EDIFÍCIOS DE ARQUIVO ADAPTADOS  
PARA A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS: O CASO DO  
ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE**

Monografia apresentada no Curso de Arquivística  
da Escola de Comunicação e Artes, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura  
em Arquivística.

Candidato: Bunaia Mateus Mbocoda Lulanga

Supervisor: Doutor Renato Augusto Pereira (PhD)

Maputo, Dezembro de 2025

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Arquivística**

**O USO DE ESPAÇOS DE EDIFÍCIOS DE ARQUIVO ADAPTADOS  
PARA A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS: O CASO DO  
ARQUIVO HISTÓRICO DE MOÇAMBIQUE**

Monografia apresentada no Curso de Arquivística  
da Escola de Comunicação e Artes, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura  
em Arquivística.

Candidato: Bunaia Mateus Mbocoda Lulanga

JÚRI



---

Presidente: Dr. Jorge Mahumane

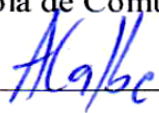
Escola de Comunicação e Artes



---

Supervisor: Doutor Rento Augusto Pereira (PhD)

Escola de Comunicação e Artes



---

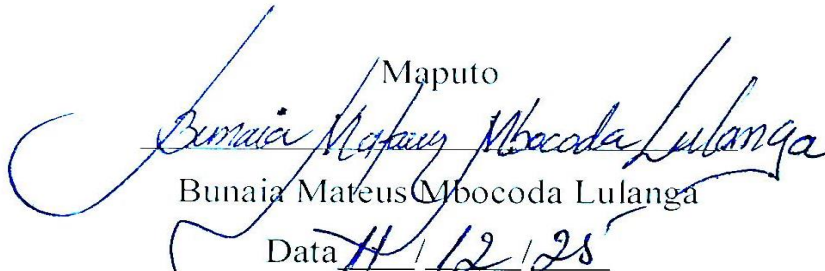
Oponente: Dr. Alberto Calbe

Escola de Comunicação e Artes

11 de Dezembro de 2025

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e que ela é fruto de investigação pessoal, cujas fontes que utilizei para sua materialização estão escritas no texto.

Maputo  
  
Bunaia Mateus Mbocoda Lulanga  
Data 11/12/20

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à Sónia e  
aos meus filhos Elaine e Lael.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pelo dom da vida. De seguida presto o meu profundo agradecimento aos meus pais, António Aride e Maria Mbocoda, já falecidos; à minha esposa Sónia Boque e meus filhos.

O meu especial e profundo agradecimento ao meu Supervisor, Doutor (PhD) Renato Augusto Pereira, pela motivação para abordar o tema e orientação em cada parágrafo do presente trabalho, e acima de tudo pela paciência inesgotável.

Aos meus padrinhos Raul Alexandre Macanze e Pétia da Saquina, que sempre me ajudaram no que fosse preciso nessa longa jornada.

A todos os amigos e colegas da turma em particular, ao Casimiro Macuacua, Fernando Vínculos, Matias Norte, Lucas Estevão Maluvane, Velasco Avelino e Sorino Julião Langa pela partilha de suas experiências que directa ou indirectamente contribuíram para a materialização deste sonho nobre.

Aos Senhores: Abel Pelembe, Abguel Mahumane, Américo Mangué, Arquimedes Gabriel, Calbe Jaime, Maria Edite Pindela, funcionários do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM).

Aos meus Professores que de tudo fizeram desde o início para que a minha formação se tornasse num sonho real.

E por fim a todos os colaboradores e colegas da Escola de Comunicação e Artes da UEM, em particular ao Departamento de Ciência da Informação. OBRIGADO!

## **EPÍGRAFE**

Feliz o homem que atinge a sabedoria;  
Feliz daquele que adquire a inteligência;  
Pois isso vale mais do que a prata  
e rende mais do que o ouro puro .

**(Provérbios 3:13-14)**

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

AHM – Arquivo Histórico de Moçambique

APO – Avaliação Pós Ocupação

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos

DACE – Departamento de Arquivos e Colecções Especiais

DAP – Departamento de Arquivos Permanentes

E-1 – Entrevistado 1

E- 2 – Entrevistado 2

ECA – Escola de Comunicação e artes

MHA – Mozambique Historical Archive

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho

RFI – Rádio França Internacional

SNAE – Sistema Nacional de Arquivos de Estado

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

## RESUMO

Para qualquer fim que se pretenda de um edifício é sempre preferível construir um novo, pois será concebido para esse fim específico, ou seja, será feito à medida de todas as exigências e necessidades que a sua finalidade determinar, mas o Uso de Espaços de Edifícios de Arquivo Adaptados para a Preservação de Acervos Documentais, é uma realidade que identifica o Arquivo Histórico de Moçambique que tem funcionado em três principais edifícios adaptados, dispersos e requalificados para depósitos e funções arquivísticas, sendo que apenas um em dimensões reduzidas, onde funciona a sede, se apresenta com condições adequadas e apropriadas para Arquivo. No entanto, informações referentes aos edifícios de arquivo serão abordados olhando no posicionamento vindo de autores que deram a entender que os edifícios de arquivo possuem uma relação directa com os documentos neles albergados, durante a pesquisa também será abordada a importância da Qualidade de Vida no Trabalho, já que o edifício de arquivo deve oferecer um ambiente favorável para que o desenvolvimento de actividades ocorra em um lugar adequado, que não coloque em risco a vida dos seus funcionários dado que estes por muito tempo têm estado em contacto com o edifício. Durante a pesquisa constatamos também que o AHM sempre se preocupou na busca de soluções para a existência de um edifício de raiz, mas que a falta de condições financeiras limita o melhoramento das condições actuais, por sua vez o AHM possui um terreno previsto para construção do edifício de raiz mas que uma parte foi usada para construção das novas instalações da ECA e do Instituto Confúcio, criando desta forma retrocesso no que tange a previsão anterior.

Palavras-chave: documento, acervo documental, arquivo; edifício; conservação; preservação; e Arquivo Histórico de Moçambique.

## **ABSTRACT**

For any intended purpose of a building, it is always preferable to construct a new one, as it will be designed for that specific purpose, that is, it will be tailored to all the requirements and needs that its purpose determines. However, the use of adapted archive building spaces for the preservation of documentary collections is a reality identified by the Historical Archive of Mozambique, which has operated in three main adapted, dispersed, and requalified buildings for archival storage and functions. Only one, of reduced dimensions, where the headquarters are located, presents adequate and appropriate conditions for archiving. Nevertheless, information regarding archive buildings will be addressed considering the position of authors who have suggested that archive buildings have a direct relationship with the documents they house. The research will also address the importance of Quality of Life at Work, since the archive building must offer a favorable environment for the development of activities in a suitable place that does not endanger the lives of its employees, given that they have been in contact with the building for a long time. During the research, we also found that AHM has always been concerned with finding solutions for the existence of a purpose-built building, but that the lack of financial resources limits the improvement of current conditions. In turn, AHM owns land intended for the construction of the purpose-built building, but part of it was used for the construction of the new facilities of ECA and the Confucius Institute, thus creating a setback in relation to the previous plan.

Keywords: document, documentary collection, archive; building; conservation; preservation; and Historical Archive of Mozambique.

## SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE HONRA .....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
EPÍGRAFE .....	iv
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	v
RESUMO .....	vi
ABSTRACT .....	vii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....	1
1.Contextualização e problemática .....	2
1.1 Contextualização .....	2
1.2 Problematização .....	2
1.3 Objectivos da pesquisa. ....	3
1.3.1 Geral .....	3
1.3.2 Específicos .....	3
1.4 Justificativa .....	3
1.5 Hipóteses .....	3
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	4
2.Principais conceitos.....	4
2.1 Estado de conservação do acervo documental.....	4
2.2 Funcionalidades do edifício de arquivo.....	4
2.3 Importância da Qualidade de Vida no Trabalho .....	5
2.4 Limitação dos edifícios adaptados .....	6
2.5 Avaliação do desempenho dos profissionais .....	6
2.6 Relação entre o desempenho dos profissionais e o edifício de arquivo .....	6

2.7 Categorização dos desempenhos.....	8
Desempenho técnico-ambiental.....	8
Desempenho humano .....	8
Desempenho simbólico .....	8
Desempenho económico .....	8
Desempenho social .....	8
Desempenho funcional.....	8
2.8 Os desafios sobre a adaptação.....	9
<b>CAPITULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
3. Metodologia.....	11
Abordagem da Pesquisa .....	11
Tipo de Pesquisa .....	11
Técnicas de Colecta de Dados .....	11
Guião de Entrevista.....	11
Participantes da Pesquisa.....	12
Limitação da pesquisa .....	12
<b>CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>13</b>
4. Breve historial sobre o Arquivo Histórico de Moçambique .....	13
4.1 Edifícios adaptados e dispersos do AHM.....	14
4.2 Figuras ilustrativas sobre a dispersão dos edifícios de AHM.....	14
4.3 Importância da necessidade de edifício de raiz para AHM na visão dos entrevistados....	16
4.4 Estado de conservação do acervo documental do AHM .....	17
4.5 Funcionalidades dos edifícios de AHM .....	18
4.7 Desafios sobre os edifícios adaptados do AHM .....	19
<b>CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>21</b>
5. Considerações finais.....	21

5.1 Recomendações.....	23
6. Referências bibliográficas .....	24
APÊNDICES .....	27
Apêndice I – Guião de entrevista-I .....	28
Apêndice II – Guião de entrevista –II.....	29

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

A presente monografia tem como tema, o uso de espaços de edifícios de arquivo adaptados para a preservação de acervos documentais: O Caso do Arquivo Histórico de Moçambique. |

A apresentação do trabalho será realizado em capítulos, sendo que no primeiro capítulo serão abordados aspectos referentes a contextualização, problematização, a justificativa objectivos e hipóteses, no segundo capítulo trataremos da revisão da literatura, no terceiro abordaremos sobre o quadro metodológico, no quarto sobre apresentação e análise de dados, seguido do quinto capítulo cuja abordagem é referente a considerações finais e recomendações.

No entanto, informações referentes aos edifícios de arquivo observarão um posicionamento vindo de autores que deram a entender os edifícios de arquivo possuem uma relação directa com os documentos neles albergados, para além de que informações recolhidas durante a pesquisa vão sustentar a importância da qualidade de vida no trabalho, já que o edifício de arquivo deve oferecer um ambiente favorável para que o desenvolvimento de actividades ocorra em um lugar adequado, que não coloque em risco a vida dos seus funcionários dado que estes por muito tempo têm estado em contacto com o edifício.

Conhecer o comportamento da estrutura física é essencial para compreender a forma como os documentos serão preservados, o que poderá determinar a vida do acervo documental, no entanto a estrutura física também se torna um elemento crucial para a que haja garantia ma longevidade do acervo documental do Arquivo Histórico de Moçambique. A organização interna do edifício de princípio deve observar o tamanho do espaço, mas no caso dos edifícios de AHM não por serem adaptados não observaram este aspecto do crescimento do volume documental de modo que futuramente o desenvolvimento das actividades de arquivo fosse realizado sem comprometer a integridade física dos documentos.

O nosso património arquivístico precisa ser preservado por cada um de nós, a luta em criar condições financeiras para a construção de um edifício de raiz para o AHM não terá fim antes que essa necessidade se torne real. A história que se encontra preservada nesses edifícios é totalmente nossa, ninguém irá por nós lutar pela preservação condigna desse património, nós mesmos como povo precisamos de criar melhores condições para a nossa história que se encontra em edifícios adaptados, que através desta pesquisa vamos procurar saber até que ponto esses edifícios adaptados para a preservação do acervo documental do AHM garantem a longevidade dos mesmos (acervos).

## **1.Contextualização e problemática**

### **1.1 Contextualização**

Os edifícios desempenham um papel essencial nas nossas vidas particulares assim como em comunidade. Além de nos darem tecto e protecção, servem como locais para trabalhar, socializar e desenvolver uma série de actividades. Como afirma Pereira (2012), é no edifício de arquivo que a documentação é depositada, que é tratada e conservada, é aí que os funcionários e colaboradores trabalham em diferentes ramos do saber, convergindo na preservação do património arquivístico, é nesse edifício que os leitores têm acesso à documentação em condições eficientes, rigorosas e preferencialmente confortáveis.

No entanto, quando falamos de arquivos, o edifício ganha um significado ainda maior, é nele que o acervo documental deve se encontrar seguro e disponível para as pessoas de hoje e tanto para gerações futuras. Além de ser um local de armazenamento, o edifício do arquivo deve oferecer boas condições para o trabalho dos funcionários e para atender os pesquisadores, garantindo que o acesso à informação seja feito de forma eficiente, precisa e confortável.

Tal como se exprime Iphan (2007) apud Machado (2012), que a possibilidade da existência de um edifício adequado para arquivo deve ser encarada como primeiro pré-requisito na preservação e conservação de material de arquivo, e este por sua vez, afirma que os edifícios constituem a primeira linha de defesa contra climas rigorosos e contra diversos tipos de desastres.

### **1.2 Problematização**

O Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) funciona em edifícios adaptados para servirem como depósitos e para desenvolvimento de actividades de arquivo. No entanto, por estarem dispersos, os utentes e pesquisadores precisam passar de edifício em edifício a procura de informação que necessitam para alimentar suas pesquisas e ou satisfazerem as suas consultas, o que acarreta tanto desperdício de tempo e dificulta o cumprimento dos seus programas. Autores como Colin (2000) e Araújo (2011) destacam que o papel de um edifício deve estar ligado ao que a sociedade precisa e que a estrutura de um arquivo é essencial para proteger e preservar os documentos. No entanto, entendemos que não é fácil garantir que a gestão dos documentos seja eficiente e que as informações sejam encontradas rapidamente em um arquivo com edifícios dispersos, o que prejudica tanto a preservação quanto a sua função social. Desta forma, surge diante desta problemática a seguinte questão de partida:

- *Até que ponto o uso de edifícios de arquivo adaptados garante a segurança e longevidade do acervo documental?*

### **1.3 Objectivos da pesquisa.**

#### **1.3.1 Geral**

Discutir o quanto os edifícios de AHM são inadequados para preservação de acervos documentais.

#### **1.3.2 Específicos**

- Avaliar o estado de conservação do acervo documental do AHM;
- Descrever as funcionalidades dos edifícios adaptados do AHM;
- Identificar as limitações dos edifícios adaptados do AHM;
- Avaliar o desempenho dos profissionais do AHM.

#### **1.4 Justificativa**

Tendo o autor do presente trabalho ganho consciência sobre a relação existente entre o edifício e os documentos neles contido, procurou buscar a razão o perigo que o acervo documental pode estar a correr, buscando solução através da pesquisa referente aos edifícios de arquivo, com a visão de trazer uma reflexão com impacto positivo para a UEM como uma Instituição que carrega a responsabilidade de cuidar desse património arquivístico, para além de que esta instituição também por ser responsabilidade sua de formar os profissionais de informação da área dos arquivos, esses têm o dever de emitir um alerta através de uma pesquisa que pode mudar o rumo da situação dos edifícios encontrada hoje em dia, visto que actualmente eles são um exemplo real da adaptação para a preservação dos acervos documentais. Contudo, o autor pretende que este trabalho futuramente ajude a contribuir em matérias referentes a construção de edifícios de arquivo, porque as funções desempenhadas pelo AHM como uma instituição arquivística, obrigam que as condições sejam favoráveis para o funcionamento de um arquivo, de modo que a sociedade em geral consiga se beneficiar de um ambiente que forneça seus serviços em locais adequados. Acima de tudo pretende-se que esta pesquisa tenha como objectivo central buscar mudanças no que tange ao bem-estar dos documentos arquivísticos através de construção de um edifício de raiz capaz de implantar uma nova visão sobre a grande importância dos edifícios de arquivos.

#### **1.5 Hipóteses**

- Os edifícios de arquivo adaptados para a preservação de acervo documental do AHM não garantem a longevidade do mesmo (acervo).
- Os edifícios adaptados do AHM constituem um risco para saúde dos funcionários e utentes.

## **CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.Principais conceitos**

#### **2.1 Estado de conservação do acervo documental**

Falar de estado de conservação do acervo documental, remete-nos as condições em que os acervos se encontram albergados em um arquivo, tendo em conta alguns dos elementos principais que caracterizam o seu funcionamento, tais como; espaço físico que prevê o crescimento do acervo, condições ambientais que tem como objectivo determinar e observar a temperatura, humidade e ventilação correctas; e a segurança que tem objectivo observar os aspectos referentes a protecção contra, fogo, água, roubo e vandalismo. No entanto, de acordo com Conarq (2014) por exemplo, o importante é ter sempre em mente que o arquivo exige um espaço adaptado às suas reais necessidades. Vários aspectos dessas necessidades precisam ser considerados para conceber o melhor layout. Por exemplo, se os documentos precisam ser consultados frequentemente, se é preciso ter uma equipe alocada permanentemente ou se é preciso espaço para o trabalho de classificação documental.

E quanto as condições ambientais de acordo com Conarq (2014); o acervo do arquivo é sensível a mudanças excessivas de temperatura e de humidade acentuada. Essas mudanças podem ocasionar o surgimento de fungos e bactérias nos diversos tipos de suportes. O ideal é que, nas áreas de armazenamento, o ar-condicionado funcione 24 horas para que não haja variações de temperatura. As variações constantes de temperatura ocasionam a expansão e a contracção das fibras do papel, o que pode levar à perda de flexibilidade, causando danos ao documento. Na impossibilidade de manter o ar-condicionado permanentemente ligado e controlado, a recomendação é manter o ambiente com um bom sistema de circulação de ar.

#### **2.2 Funcionalidades do edifício de arquivo.**

Para Antunes (2010), o edifício de arquivo pode ser caracterizado especificamente pelo aspecto funcional necessário para o desenvolvimento dos serviços. Uma questão que será necessário analisar aquando da definição de áreas dentro das instalações do arquivo prende-se com o facto de este já não se encontrar apenas limitado à imagem de um aglomerado de documentação histórica, mas por apresentar um desempenho funcional que atinge todo o serviço, desde o serviço de expediente ao documento com valor secundário, desde o arquivo corrente ao arquivo definitivo. Diz ainda, que esta capacidade de gestão dos documentos exige uma flexibilidade, seja em termos práticos, seja em termos de mentalidades, para permitir tirar o maior proveito no sentido de apoiar o município nas

mais variadas questões e surgir como dinamizador através dos serviços que o mesmo pode disponibilizar. A casa não pode se limitar a ser abrigo do corpo se as necessidades não se limitam ao físico. Uma ambiência que ofereça boas condições de uso do espaço possibilita que haja bom humor dos participantes, com tendência ao surgimento do riso. Mas devemos considerar que, enquanto uma bela construção pode ocasionalmente exaltar um estado de espírito em ascensão, haverá momentos em que o local mais agradável do mundo não conseguirá expulsar nossa tristeza ou misantropia.

A adequação do espaço físico deve considerar o tamanho do acervo (medido em metros lineares ou em caixas arquivo) e o quanto se pode otimizar do local que se tem disponível. Esse aspecto inclui a previsão do espaço que o arquivo necessita, seu crescimento progressivo e seu melhor aproveitamento Conarq (2014)

A sensação corporal de prazer permite experimentar a alegria ou a felicidade, sendo missão da arquitectura criar espaços sensíveis e estimulantes que favoreçam o desenvolvimento da existência humana. O meio ambiente é construído utilizando-se valores objectivos como forma, função, cor, textura, ventilação, temperatura, iluminação, sonoridade e simbologia. Cada um desses valores objectivos compõe o espaço dimensionado e funcional, resultando no espaço da arquitectura e determinando o nível de bem-estar de seus ocupantes.

Segundo Levering (1986) apud Cavassani, A; Cavassani, E; Biazin, C; (2006); um bom lugar para se trabalhar possibilita, entre outras coisas, que as pessoas tenham, além do trabalho, outros compromissos em suas vidas, como família, os amigos entre outras actividades.

### **2.3 Importância da Qualidade de Vida no Trabalho**

A importância da qualidade de vida no trabalho (QVT) é mais que mera política de redução de custos, pois a mesma possibilita o bom convívio do indivíduo com a organização em que trabalha. Ter um bom ambiente e benefícios que satisfaçam seus anseios pode garantir um clima de confiança entre empresa e empregado.

Muitos factores contribuem para uma não qualidade de vida por isso, devem ser identificados e combatidos com políticas e acções que visem minimizar ou mesmo eliminar esses males que afectam, não somente o trabalho, mas também a vida familiar e social dos colaboradores. (Cavassani, A; Cavassani, E; Biazin, C. 2006).

O edifício de arquivo deve oferecer um ambiente favorável aos seus funcionários e utentes em geral para que o desenvolvimento de actividades ocorra em um lugar adequado, que

não coloque em risco a vida dos seus funcionários estes que por muito tempo têm estado em contacto com o edifício, tal como afirmam os autores Cavassani, A; Cavassani, E; Biazin, C; (2006); podemos perceber a importância do ambiente numa organização:

Desta forma, a organização passa a se preocupar em oferecer um ambiente que traga ao indivíduo: conforto, respeito, segurança e bem-estar, entre outros. Ou seja, a organização deve oferecer um ambiente propício e que favoreça o uso de suas capacidades.

#### **2.4 Limitação dos edifícios adaptados**

Os edifícios adaptados são vulneráveis a grandes limitações no que tange a gestão de espaços para a preservação de acervos documentais, sendo que como forma de evitar essas limitações, tal como afirma Conarq (2000), recomenda-se que seja realizado previamente um estudo minucioso de custo e benefício, quando se pretende construir um novo prédio ou utilização de um já existente para a guarda de acervos documentais. Como sabemos também que dia após dia, a informação vai sendo produzida pelas instituições públicas ou privadas, informações que futuramente poderão necessitar de espaço para a sua guarda permanente, mas que poderá não existir espaço para a guarda dos mesmos, porque estes edifícios nascem com limitações referentes as suas funções, pois, sabe-se que aproveitar o máximo de espaço existente em um edifício de arquivo é algo vantajoso, mas que no caso dos edifícios adaptados a vantagem é condicionada pela limitação que eles possuem. No entanto, a questão da opção entre a recuperação ou adaptação de um edifício que foi concebido para outras funções em edifício de arquivo ou a construção de um edifício novo projectado para alojar um arquivo parece-nos despropositada. Para qualquer fim que se pretenda de um edifício é sempre preferível construir um novo, pois será concebido para esse fim específico, ou seja, será feito à medida de todas as exigências e necessidades que a sua finalidade determinar. Pereira (2012).

#### **2.5 Avaliação do desempenho dos profissionais**

Na perspectiva de Bendassolli, Borges-Andrade (2013), desempenho refere-se ao conjunto de comportamentos ou acções necessários à realização de tarefas, e para Sekiou et al. (2009) Apud Russo (2017), ao nível da formação profissional considera-se a avaliação de desempenho uma actividade responsável pela identificação de necessidades de formação dos trabalhadores, que permite aos mesmos melhorar os seus índices de produtividade em termos de qualidade e quantidade do trabalho.

#### **2.6 Relação entre o desempenho dos profissionais e o edifício de arquivo**

Para Frota & Shiffer (2003), apud Balbi & Silva; sendo um dos princípios da arquitectura

servir ao homem e ao seu conforto, pois este tem melhores condições de vida e saúde quando seu organismo pode funcionar sem ser submetido à fadiga e ao stress.

Um edifício passa por diversas fases antes de sua concepção tais como planejamento, programa, projecto e construção, mas é após esta última fase que deve passar por manutenções e avaliações para verificar as condições de sua utilização. Uma ferramenta de análise do ambiente construído que tem-se mostrado eficaz é a Avaliação Pós-Ocupação (APO), que avalia edifícios de uma maneira sistemática e rigorosa após estes terem sido construídos e ocupados por certo período de tempo. É uma vertente interdisciplinar e que tem seu foco nos ocupantes da edificação e em suas necessidades, e assim fornecem informações a respeito das consequências das decisões de design, tomadas no acto de projectação, no desempenho da edificação (Preiser, 1987) apud Peruzzo (2008).

Qualquer local de trabalho deve em primeiro lugar garantir a segurança dos profissionais, sendo que o edifício de arquivo por ser uma edificação com certas funções por atender, não poderá se livrar da existência das características básicas de segurança. Pois o desempenho dos profissionais depende da segurança que rege no ambiente do trabalho.

No entanto, o ambiente de trabalho associado ao bom estado do edifício, de certa maneira será responsável por moldar as boas formas de produtividade, elementos como a organização interna do edifício são factores determinantes para a melhor realização de tarefas no local de trabalho. Portanto, como afirma Pereira (2012), é no edifício de arquivo que a documentação é depositada, que é tratada e conservada, é aí que os funcionários e colaboradores trabalham em diferentes ramos do saber, convergindo na preservação do património arquivístico, é nesse edifício que os leitores têm acesso à documentação em condições eficientes, rigorosas e preferencialmente confortáveis.

Nos sustentando no pensamento de Ornstein (1995) apud Balbi& Silva (2004), percebe-se que a relação entre o comportamento humano e o ambiente construído está estreitamente ligada à forma como este foi constituído e ao que ele se destina. As condições que são geradas nos ambientes alteram o modo de vida das pessoas renovando-se com as próprias transformações, face às necessidades do homem usuário.

Deste modo, com o edifício reunindo condicionais básicas para o exercício de actividades que ditaram a sua origem, seja de raiz ou adaptado, é visto que o desempenho dos profissionais será consideravelmente do grau satisfatório, isto porque a segurança para o profissional no ambiente de trabalho constitui primeiro passo para a sua defesa. Sendo que

um outro aspecto a considerar é referente a Avaliação Pós-Ocupação (APO), que nos traz variáveis que ajudam a compreender o usuário da habitação.

## **2.7 Categorização dos desempenhos**

De acordo com Peruzzo (2008), Handler (1970) categoriza os desempenhos da seguinte forma:

### **Desempenho técnico-ambiental**

Refere-se ao grau de eficácia da estrutura física da habitação em relação às funções que lhe são atribuídas. Esse desempenho tanto pode ser verificado em termos estruturais, dos materiais empregados e dos sistemas mecânicos, como também no tocante ao conforto acústico, térmico, lumínico, entre outros.

### **Desempenho humano**

Relaciona-se ao atendimento das necessidades humanas em relação a sua fisiologia; a edificação por seus volumes e cores, por exemplo, pode afectar o sentido de alerta, o grau de concentração, os batimentos cardíacos, entre outras medidas da fisiologia humana.

### **Desempenho simbólico**

É uma variável extremamente subjectiva, que vai além da aparência física do local, relacionando-se com a “leitura” que o usuário faz da edificação na sua aparência; assim, uma casa para ser lida como tal, deve ter um telhado, uma igreja deve ter torre (s), um banco deve aparentar solidez, por exemplo.

### **Desempenho económico**

Está relacionado com a escassez de recursos, sob as mais diversas perspectivas dos agentes envolvidos com a habitação. A oferta e demanda podem provocar impacto nos custos e isto deve fazer com que o projectista decida para ter mais ou menos custos incorridos.

### **Desempenho social**

Está relacionado com o grau de interacção social existente entre as pessoas, ou seja, o grau de facilidade das pessoas se relacionarem com outras, na sua própria vizinhança e mesmo dentro da moradia. Meira e De Oliveira (1998) apud Peruzzo (2008).

### **Desempenho funcional**

Leite (2003 apud Peruzzo (2008) trata da avaliação da capacidade espacial, segurança, flexibilidade dos espaços, Ergonomia, fluxos de trabalho ou outros itens que interfiram na forma como as actividades são desenvolvidas.

## **2.8 Os desafios sobre a adaptação.**

Um dos maiores desafios da adaptação de edifícios de arquivo é fazer com que o edifício adaptado exerça com plenitude as suas novas funções. Tal como a firma Araújo (2011), se a razão central da existência de um arquivo reside na necessidade de preservação; guarda e protecção definitivas, o desempenho da estrutura física que garante essa protecção assume um papel determinante no processo que posiciona o arquivo no âmbito social, quer se trate de um contexto de representação, de secretismo ou de abertura.

A existência de uma nova infraestrutura física para garantir a protecção do acervo documental, é um desafio que aponta para uma nova construção de raiz com objectivo de atender actuais necessidades do AHM; pois para Conarq (2000) a opção que se oferece é a de adequar edifícios construídos para outras finalidades, entretanto este vai além afirmando que as adaptações podem tornar-se muito dispendiosas, inclusive a médio e longo prazo, por questões de funcionalidade.

É preciso frisar que alguns países têm-se empenhado na construção de edifícios de arquivos, tornando-se assim um exemplo positivo e passível de ser seguido por outros, de acordo com Araújo (2011); entre 1986 e 2001, foram concluídos em França 26 novos edifícios de arquivo que afirmam explicitamente a sua contemporaneidade e confirmam a emancipação do programa arquivo como equipamento público, identificado no contexto de produção que vai prolongar-se até aos primeiros anos do século XXI. No caso de AHM apesar das dificuldades que enfrenta até os dias de hoje, é importante afirmarmos que a vontade de definir a criação de infra-estruturas condignas sempre foi tida como prioritária para o bom funcionamento do arquivo.

Mas apesar do AHM ter definido nos primeiros anos da independência nacional e logo após a sua integração na estrutura administrativa da UEM como tarefa prioritária a criação de infra-estruturas com condições básicas para o seu funcionamento esta pretensão continuou e continua a ser um calcanhar de Aquiles para a instituição que embora vendo o crescimento em capacidades técnicas dos seus profissionais, continua a não possuir edifícios condignos ou mesmo a melhoria dos já existentes, o que tem dificultado sobremaneira o bom desempenho, boas condições de guarda e preservação do grande acervo sobre sua custódia, Mangué (2015).

Salientar que a necessidade da criação de infra-estruturas, principalmente de raiz não só preocupa o AHM como uma instituição arquivística, trata-se de uma preocupação que se

estende até a utentes do mesmo, como podemos perceber do veterano da luta armada de libertação nacional, Senhor Lopes Tembe que durante sua visita ao AHM mostrou-se bastante preocupado tendo iniciado a conversa por lançar um apelo para uma mobilização de apoios para construção de instalações condignas para o funcionamento do AHM; e respondendo sobre a impressão que tinha sobre a visita disse:

"Quando recebi o convite do Dr. Joel para ver as instalações do Arquivo Histórico de Moçambique quase que chorava ao observar a maneira como estavam os documentos devido a deterioração do edifício. Eu penso que há necessidade urgente para a construção de um edificio de raiz para o Arquivo Histórico de Moçambique para a preservação dos vários documentos neles depositados". (BIArquivo-Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique trimestral-Julho-Setembro-edição n° 03 ano 2009, p.2).

No entanto, percebe-se que os desafios sobre a adaptação que os edifícios de AHM nos apresentam, trata-se uma responsabilidade colectiva a partir do momento em que entende-se que a referida responsabilidade não é exclusivamente direccionada ao próprio AHM como única entidade que deve se preocupar com a necessidade da criação de um edifício de raiz para a melhor preservação e conservação dos acervos neles albergados.

Devendo o governo ser o principal elemento para que o edifício de raiz possa existir. Pois, sabe-se que o AHM por si só dificilmente poderá ter um edifício de raiz, devido a grande limitação existente causada pela falta de fundo.

## **CAPITULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **3. Metodologia**

A metodologia compreende o estudo, a compreensão e a avaliação dos métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica, contribuindo para a construção do conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013).

#### **Abordagem da Pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, considerando a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Há um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade, o que impossibilita a tradução dos fenómenos estudados em números (PRODANOV; FREITAS, 2013).

#### **Natureza da Pesquisa**

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, cujo objectivo é gerar novos conhecimentos úteis ao avanço da ciência, sem aplicação prática imediata. Envolve verdades e interesses universais (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, busca-se ampliar a compreensão sobre o objecto de estudo por meio de procedimentos bibliográficos e instrumentos de colecta adequados.

#### **Tipo de Pesquisa**

A pesquisa é exploratória, uma vez que se encontra em fase preliminar e visa proporcionar maior familiaridade com o tema investigado. Esse tipo de estudo facilita a delimitação do problema, orienta a definição dos objectivos e pode auxiliar na formulação de hipóteses ou na identificação de novos enfoques (PRODANOV; FREITAS, 2013). Geralmente assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

#### **Técnicas de Colecta de Dados**

Para o alcance dos objectivos propostos pela pesquisa, foram aplicadas três técnicas de colecta de dados: Entrevista, revisão bibliográfica e análise documental.

#### **Guião de Entrevista**

O guião foi elaborado com base nos objectivos da pesquisa, contendo perguntas relacionadas à importância do tema, aos problemas identificados e às sugestões de melhoria. Optou-se por entrevistas com perguntas abertas, permitindo liberdade de expressão aos entrevistados e possibilitando que tocassem em aspectos relevantes que surgissem espontaneamente, e que pudesse nos fazer compreender sobre o pensamento dos entrevistados a respeito do uso de

edifícios de arquivos adaptados pelo AHM, identificar os problemas existentes e buscar soluções que contribuam para o alcance dos objectivos propostos pela nossa pesquisa.

### **Participantes da Pesquisa**

Inicialmente previa-se entrevistar 05 (cinco) funcionários do AHM. Contudo, apenas 02 (dois) colaboradores puderam participar, nos dias 13 e 15 de Abril de 2021. Salientar que a selecção dos participantes não foi intencional; esses simplesmente foram considerados fontes adequadas e representativas para o alcance dos objectivos da pesquisa. Portanto, apesar de não termos conseguido entrevistar o número previsto dos colaboradores, isso não afectou negativamente na pesquisa, conforme dissemos anteriormente afirmaque os entrevistados foram considerados fontes adequadas.

### **Limitação da pesquisa**

Deparámo-nos com insuficiência de textos que falassem sobre adaptar edifícios para serem arquivos, mas essa insuficiência virou um desafio, fazendo o pesquisador dar mais valor ainda aos dados conseguidos nas entrevistas e procurar outras fontes para melhorar a pesquisa através da análise dos problemas que foram encontrados.

## CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

### 4. Breve historial sobre o Arquivo Histórico de Moçambique

Em Junho de 1934, a Portaria 2.267 lança as bases do futuro Arquivo Histórico de Moçambique, ligado à biblioteca da Repartição Técnica de Estatística. Este documento legal determinava a reunião de alguns arquivos dispersos e a organização de uma colecção bibliográfica sobre Moçambique. Em 1939, mantendo-se ainda na dependência da Repartição de Estatística, o Arquivo vê, pelo Diploma Legislativo 635, mais especificada as suas funções, sendo-lhe atribuída a dupla tarefa de “Instrumento da Cultura Histórica” e de Arquivo do Governo da Colónia”, com a obrigatoriedade de organizar uma secção de Biblioteca; uma secção de História; uma secção de Documentação administrativa e Cartório Geral da Colónia.

- A análise revelou que o acervo documental do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) encontra grandes problemas de preservação, o uso de armazéns como solução temporária se tornou algo permanente, com documentos expostos a danos, precisando de atenção constante para evitar mais problemas. Isso mostra que, sem um edifício de raiz, a durabilidade dos acervos é incerta.
- A dispersão dos seus edifícios dificulta o acesso à informação, fazendo com que pesquisadores e usuários percorram longas distâncias entre edifícios para ter acesso a informação que precisam. Isso interrompe o atendimento, aumenta os gastos e o tempo de pesquisa, mostrando a necessidade de juntar os serviços em um só edifício, que reúna acervos e actividades, tornando tudo mais eficiente.
- Os problemas dos edifícios adaptados ficam claros porque não foram feitos para essa função. O espaço pequeno não acompanha o aumento de documentos, a estrutura interna não ajuda na conservação e o ambiente inadequado aumenta o risco de danos. Além disso, esses problemas afectam a produção, exigindo inspecções e acções preventivas que não resolvem os problemas de vez. Apesar desses problemas, os funcionários do AHM são muito dedicados e carregam consigo o profissionalismo, se esforçando de modo que os documentos que vão entrando para guarda permanente por exemplo, tenham espaço e sejam organizados.
- Na visão dos entrevistados existe falta de interesse do lado do Governo para que esse problema de falta de edifício de raiz seja ultrapassado, uma das razões que sustentam essa

afirmação é pelo facto de ter-se ocupado uma parte do terreno previsto para a construção de um edifício de arquivo de raiz, dando lugar a construção das infraestruturas da ECA e de Instituto Confúcio.

- Para os entrevistados é muito difícil conhecer os problemas enfrentados pelo AHM e as consequências que poderão advir por falta de um edifício de raiz que possa acabar com as dificuldades de falta de espaço, difícil ainda é terem que aprender a conviver com esses problemas lidando com o verdadeiro conformismo que lhes leva a normalizar os mesmos (problemas) que estão acima deles como funcionários.
- No entanto, em uma leitura feita no Boletim Semestral do AHM Volume 1 / de Abril de 1987 (Maputo) -pág. 4-10, foi possível tira-se a prova de que faz tempo que o AHM necessita de um edifício próprio onde existam as condições necessárias a preservação dos documentos, ao tratamento que exigem e a divulgação da informação.
- Com isso, a análise mostra que construir um edifício próprio não é só um desejo de quem foi entrevistado, mas algo importante para o futuro do AHM. Essa descoberta mostra que a pesquisa feita respondeu a pergunta de partida, pois conseguiu captar o que se espera sobre o futuro dos edifícios que caracterizam o AHM.

De certa forma os resultados mostram que o acervo documental do AHM está frágil, o uso desses edifícios também se encontra associado a dispersão dos mesmos, os problemas estruturais colocam os documentos em risco, tornando grande a necessidade da existência de um edifício de raiz para o AHM, que garanta a preservação e a longevidade do acervo documental do AHM, por sua vez, que melhore o acesso à informação pelos pesquisadores e utentes, que precisam buscá-la em um só espaço físico ou estrutura única.

#### **4.1 Edifícios adaptados e dispersos do AHM**

Antes de se pensar em um edifício é necessário que a sociedade precise dele, que haja uma função para ele cumprir; além disso, o uso terá um papel importante na definição da sua forma e que a maior parte das actividades humanas necessita de um edifício que tenha sido projectado para elas, assim, além de resistir as intempéries, deve o edifício abrigar uma actividade. Colin (2000).

Conforme dissemos anteriormente, o Arquivo Histórico de Moçambique funciona em três edifícios adaptados e dispersos, a Sede localiza-se na Travessa de Varietá; o Departamento de Arquivos e Coleções Especiais-DACE está localizado na avenida 25 de Setembro, e por fim encontramos o Departamento de Arquivos Permanentes-DAP localizado no campus da UEM.

#### **4.2 Figuras ilustrativas sobre a dispersão dos edifícios de AHM**

Figura-1 edifício onde funciona a Sede do Arquivo Histórico de Moçambique- localizado na Travessa de Varietá



Fonte: Internet (2023)

Figura:2 Departamento de Arquivos Permanentes (DAP) localizado no Campus da UEM



Fonte: (Mangue, 2015)

Departamento de Arquivos e Coleções Especiais (DACE) localizado na avenida 25 de Setembro



Fonte: (Mangue, 2015)

#### **4.3 Importância da necessidade de edifício de raiz para AHM na visão dos entrevistados.**

Na visão dos nossos entrevistados a necessidade de existência de um edifício de arquivo de raiz para AHM irá resolver a falta de espaço suficiente para albergar novos documentos, porque a nova construção irá também prever o aumento do volume dos documentos, para além de que um edifício de raiz irá unir as actividades actualmente realizadas em cada um dos edifícios de forma dispersa num só. Portanto, como afirma Pereira (2012), é no edifício de arquivo que a documentação é depositada, que é tratada e conservada, é aí que os funcionários e colaboradores trabalham em diferentes ramos do saber, convergindo na preservação do património arquivístico, é nesse edifício que os leitores têm acesso à documentação em condições eficientes, rigorosas e preferencialmente confortáveis.

Deste modo com o edifício reunindo condições básicas ou mínimas para o exercício de actividades que ditaram a sua origem, seja de raiz ou adaptado, é visto que o desempenho dos profissionais será consideravelmente do grau satisfatório, isto porque a segurança para o profissional no ambiente de trabalho constitui primeiro passo para a sua defesa.

Quando falamos da segurança, não somente nos referimos à segurança dos funcionários ou utentes no ambiente do trabalho, mas sim, também nos referimos a segurança dos acervos documentais tal como podemos notar em algumas entrevistas que deixam a entender que existe uma grande preocupação a respeito da necessidade de existência de um edifício de raiz para o AHM, em destaque temos a entrevista concedida pelo Director-adjunto do AHM a RFI; Doutor-Augusto Renato Pereira deixou claro sobre as dificuldades enfrentadas pelo Arquivo por falta de edifício de raiz, ao afirmar o seguinte:

"Nós temos um problema de edifício, nós temos cerca de 05 edifícios espalhados. Mas se tivéssemos um edifício único, eu penso que muitos problemas haviam de ser resolvidos. A necessidade do espaço é maior, aliás, é um dos desafios que nós temos. Em poucas palavras dizer que temos necessidade do espaço." Pereira (2022).

Nesta entrevista, encontramos um aspecto que se torna elemento padrão quando o assunto é falar dos edifícios adaptados do AHM, a falta de edifício de raiz é mencionada pelos entrevistados mostrando ser um problema comum, a dispersão dos mesmos também tornou-se bastante preocupante, cuja solução seria reunir todos num só.

#### **4.4 Estado de conservação do acervo documental do AHM**

Mais de duas décadas já se passaram, e o AHM vai enfrentando inúmeras dificuldades na busca de solução para melhor preservar e conservar os seus acervos documentais, referimo-nos concretamente ao edifício actual do Departamento dos Arquivos Permanentes, que apesar de ser um problema bastante conhecido pelo AHM e que tem envidado esforços a fim de mudar esse cenário, mas enquanto este não consegue ter um edifício de raiz capaz de solucionar problemas actuais, os acervos documentais albergados neste edifício continuarão a clamar pelos cuidados especiais que garantam a sua longevidade. Actualmente quando se fala da problemática de espaço para a conservação dos acervos documentais prevalece até aos dias actuais o uso de armazém como edifício de arquivo que inicialmente a sua aplicabilidade foi definida que seria de forma transitória na minimização de questão do espaço.

"Enquanto não se consegue ter este edifício e para resolver o problema de espaço para documentos que foram chegando de várias instituições o AHM solicitou a UEM um edifício que de forma transitória podia resolver a questão de espaço para os

acervos e em 1999 foi-lhe atribuída um armazém no Campus Universitário sem condições mínimas para o funcionamento de um arquivo" (MANGUE 2015, p.46).

Salientar que o mesmo armazém atribuído necessitou de melhoramento no que tange a reestruturação do interior do edifício de modo a atender funções arquivísticas, embora o mesmo se encontra actualmente num estado de saturação. Confirmando nos desta forma que o estado de conservação deste acervo actualmente se encontra condicionado pela problemática do espaço.

#### **4.5 Funcionalidades dos edifícios de AHM**

Qualquer edifício que seja é concebido de acordo com a sua função principal e que terá determinado a sua origem, fazendo com que a sua aplicabilidade seja de acordo com a sua planta arquitectónica, mas quando o mesmo edifício deixa de exercer a função principal e passa a exercer outras secundárias que for atribuída, com certeza vai contrariar o seu verdadeiro desenho arquitectónico, ganhando dessa a designação de construção ou edifício adaptado. No caso dos edifícios de AHM as funcionalidades remetem nos a uma grande problemática definida pela dispersão dos mesmos, dado que o cumprimento das actividades de busca de informação fica comprometida à medida que os pesquisadores e utentes no geral são obrigados a percorrer várias distâncias passando de edifício em edifício buscando informação que tanto precisam para sustentar as suas pesquisas. É por essa situação que entendemos que o edifício de arquivo de raiz irá evitar que haja esse tipo de eventos, porque os edifícios actualmente espalhados poderão ser reduzidos em um só, reduzindo por sua vez custos e tempo gastos actualmente por utentes na busca de informação.

#### **4.6 Limitações dos edifícios adaptados do AHM**

Os edifícios de AHM apresentam limitações a medida em eles não foram concebidos para esse fim, tratando-se de uma adaptação as limitações em torno desses edifícios não constituem algo surpreendente, começando pela organização, a estrutura interna desses edifícios não observa geralmente o crescimento do volume documental, o que por conseguinte obrigará que os acervos neles albergados sofram ou corram bastante risco de deterioração por falta de espaço suficiente para a preservação dos mesmos. Por essa razão é necessário que esses edifícios sejam submetidos regularmente a um trabalho de inspecção com finalidade de detectar possíveis riscos e posterior realização de uma actividade preventiva antes que eles coloquem em risco a integridade física desse precioso património.

Considerando também a relação entre o edifício de arquivo e o acervo nele albergado, percebe-se que não só existe limitação no que diz respeito ao espaço físico, mas também comprometem a produtividade dos profissionais ou funcionários do AHM, pelo que estes profissionais podem envidar esforços durante o exercício de suas actividades, como parte do compromisso que estes possuem com os acervos documentais, fazendo com a falta de espaço para novos documentos não comprometa o profissionalismo residente neles.

Mas temos que saber que envidar esforço é uma acção não duradoura por tratar-se de um gesto que reside em cada profissional, gesto simplesmente que vai dependendo do estado emocional de cada profissional. No entanto, o importante mesmo, é que a todo o custo o Governo, a Universidade Eduardo Mondlane e/ou o próprio Arquivo Histórico de Moçambique tornem real a existência de uma infraestrutura de raiz capaz de acompanhar a dinâmica moderna encontrada em edifícios de arquivo.

#### **4.7 Desafios sobre os edifícios adaptados do AHM**

A falta de um edifício de raiz torna-se um grande desafio para o AHM, um desafio marcado pela procura incansável de formas que compreendem caminhos que possam possibilitar a reversão do estado que actualmente caracteriza esses edifícios, é preciso que haja busca por uma nova imagem para os edifícios do Arquivo Histórico de Moçambique através de uma infra-estrutura de raiz que observa um crescimento do volume documental, no entanto, a busca deve consideravelmente ser um desafio permanente, sem mostrar nenhum sinal de cansaço por parte dos que de forma incondicional dia após dia se esforçam em manter seu profissionalismo no exercício das suas actividades, sem permitirem que os edifícios adaptados do AHM interfiram na qualidade que caracteriza os profissionais. Optarmos pela firmeza e não pela desistência na busca de solução definitiva para a melhor preservação do nosso património arquivístico, é um desafio de carácter inadiável. No entanto, o que queremos não é simplesmente um edifício de raiz, mas sim, um edifício que respeite o património arquivístico responsável pela identidade de um povo, e esse edifício nunca existirá por si só, é necessário que haja nossa intervenção, pois, ninguém vai se preocupar em salvaguardar a nossa história por nós, daí que devemos entender que um dos maiores desafios para além de buscarmos meios de termos uma infra-estrutura de raiz, devemos primeiro buscar a consciência sobre a importância que esses edifícios representam para cada cidadão, adaptados ou não, são eles que protegem os acervos documentais neles albergados.

A longevidade dos nossos acervos documentais também depende da forma como são feitos

os cuidados que esses (acervos) exigem, a forma como o profissional do acervo lida com eles determina o futuro que marca a esperança de uma vida curta ou longa do nosso património arquivístico, no entanto a falta de edifício de raiz, no caso do AHM para além de determinar o futuro incerto desses acervos, é se afastar das tecnologias que marcam actualmente os edifícios de arquivo. Uma construção nova para o AHM não terá somente como vantagem a preservação dos seus acervos, mas será um símbolo de modernidade, localização determinada pela sua funcionalidade.

## **CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

### **5. Considerações finais**

Para melhor percepção do presente trabalho tivemos como conceitos-chave os seguintes: documento, acervo documental, arquivo; edifício; preservação e Arquivo Histórico de Moçambique, onde chegamos a seguinte conclusão:

Que o Arquivo Histórico de Moçambique funciona em três edifícios principais adaptados e requalificados para depósitos e funções arquivísticas.

O AHM enfrenta dificuldades na busca de solução para melhor preservar e conservar os seus acervos documentais; de forma isolada podemos ter como exemplo o estado actual do Departamento dos Arquivos Permanentes, que apesar de ser um problema bastante conhecido pelo AHM e que tem envidado esforços com finalidade de mudar esse cenário, vai vivendo essa dura realidade até que se consiga um financiamento que possa ajudar a resolver ou minimizar os problemas actuais de falta de espaço suficiente, onde a construção de um edifício de raiz seria uma boa solução.

Mas enquanto este não consegue ter um edifício de raiz capaz de solucionar problemas actuais, os acervos documentais albergados neste edifício continuarão a clamar pelos cuidados especiais que garantam a sua longevidade.

Salientar que no caso do DAP para minimizar a problemática de espaço para a conservação dos acervos documentais que prevalece até hoje, usa um armazém que a sua ocupação inicialmente foi definida como transitória.

Na busca de solução para nossa pergunta de partida sobre até que ponto o uso de espaços edifícios de arquivo adaptados para preservação de acervo documental garante a longevidade do acervo documental, inquerimos alguns funcionários do AHM, cujos mesmos demonstraram insatisfação a respeito do actual estado desses edifícios, afirmando que a falta de um edifício de raiz, de certa forma contribui bastante para que haja exposição dos documentos a vários riscos, isto porque não tem espaço suficiente capaz de cobrir com a problemática de crescimento do volume de documentos.

E como resposta à nossa pergunta de partida chegamos a conclusão de que os edifícios adaptados do Arquivo Histórico de Moçambique não garantem a segurança e longevidade do seu acervo documental.

Constatamos também que o AHM sempre se preocupou em ter um edifício de raiz, porém, essa vontade é condicionada pela falta de recursos financeiros, limitando desta forma o melhoramento das condições actuais marcadas pela dispersão dos seus edifícios.

AHM possui um terreno previsto para construção do edifício de raiz mas uma parte foi usada para construção das novas instalações da ECA e do Instituto Confúcio, criando desta forma retrocesso no que tange a previsão anterior. Portanto, ao atribuir-se uma nova função a uma parte deste terreno, estamos assumir que o edifício de raiz tanto esperado não é tão importante quanto as instalações priorizadas da ECA e do Instituto Confúcio, um esquecimento completo de que um edifício de raiz constitui uma grande conquista para a preservação do património arquivístico que o AHM de Moçambique detém em sua posse.

Para os nossos entrevistados a busca de parcerias não deve ser somente da responsabilidade da UEM ou do AHM de forma isolada, frisam que o Governo de Moçambique também deve mostrar interesse na busca de solução, porque o estado em que actualmente se encontram os edifícios que os compõe descarta a possibilidade de haver certo interesse da parte do Governo para que o problema da necessidade da existência de uma infra-estrutura de raiz capaz de suprimir com a problemática de espaço que assola o AHM seja ultrapassado.

## 5.1 Recomendações

Diante desta situação em que os edifícios de AHM são caracterizados pela adaptação e dispersão, baseando-nos em entrevistas realizadas, recomendamos o seguinte:

- Que sejam criadas condições de modo que os edifícios dispersos do AHM sejam reduzidos em um só de raiz.
- Que haja um programa de iniciativa própria e exclusiva do AHM que visa angariar recursos financeiros para a construção de um edifício de raiz.
- Que haja uma alternativa viável e aceite para albergar os documentos que se encontram em estado de risco devido a falta de espaço resultante do crescimento do volume de documentos.
- Que haja uma inspecção regular com finalidade de detectar mais possíveis riscos que possam colocar em causa a integridade dos documentos que se encontram preservados nesses edifícios.
- Que seja reconhecida e considerada importante a relação existente entre o edifício de arquivo e os acervos documentais.
- Que a proveniência dos recursos financeiros do Arquivo Histórico de Moçambique deixe de depender da Universidade Eduardo Mondlane.

## 6. Referências bibliográficas

ANTUNES, Luzia Maria Verdasca: Para uma nova arquitectura dos edifícios de arquivo em Portugal. Lisboa. 2010.

ANTUNES Luzia Maria Verdasca: os edifícios dos arquivos municipais: relação espaço funcionalidade-preservação. Lisboa, 2011.

ARAÚJO, Vítor Carvalho: Arquitectura e Arquivística: transparências, opacidades e outras vontades, Lisboa, 2011.

ATAS DO ENCONTRO, Os Arquivos Históricos e as Bibliotecas, Nacionais na Preservação, do Legado Histórico e Cultural, dos Estados-Membros da CPLP, Lisboa, 2018. Disponível em: [https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2FFiles%2FFiler%2F1\\_CPLP%2FEnsino\\_Superior%2FPublicacoes-Atas%2FArquivos-AF-LR\\_versao-final.pdf](https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2FFiles%2FFiler%2F1_CPLP%2FEnsino_Superior%2FPublicacoes-Atas%2FArquivos-AF-LR_versao-final.pdf) acesso em: 29 de Abril de 2021; 15h:14.

AZEREDO Hélio Alves de: O edifício até a sua cobertura, práticas de construção civil, 2a ed. São Paulo, 1997.

BALBI, Rafaela Santana, SILVA, José Carlos Plácido da: ERGONOMIA E ANÁLISE PÓS-OCUPAÇÃO: A relação entre ambiente, usuário e actividade. Uma contribuição da Ergonomia aos estudos da Arquitectura. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282672810\\_ERGONOMIA\\_E\\_ANALISE\\_POSOCUPACAO\\_A\\_relacao\\_entre\\_ambiente\\_usuario\\_e\\_atividade\\_Uma\\_contribuicao\\_da\\_Ergonomia\\_aos\\_estudos\\_da\\_Arquitetura](https://www.researchgate.net/publication/282672810_ERGONOMIA_E_ANALISE_POSOCUPACAO_A_relacao_entre_ambiente_usuario_e_atividade_Uma_contribuicao_da_Ergonomia_aos_estudos_da_Arquitetura).

BESTETTI; Maria Luísa Trindade: Ambiência: espaço físico e comportamento: Rev. BRAS. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282672810>. Acesso em 7 de Setembro. 19h35.

BI-Arquivo-Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique: edição nº 03, trimestral-Julho-Setembro- ano 2009).

BOLENTIM Semestral do AHM. Maputo. (Moçambique).Volume 1,n.1,p.1-48.Maputo:Abr.1987.

DICIONÁRIO, Brasileiro de Terminologia a Arquivística. Rio de Janeiro, 2005.

CASSERES, Norma Cianflone: Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas, São Paulo, 2000.

CASSAVANI, A; Cassavani, E; Biazin, C: Qualidade de vida no trabalho: factores que influenciam as organizações: SP, Brasil.Nov.2006. Disponível em [http://www.Simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/784.pdf](http://www.Simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/784.pdf).

COLIN, Sílvio: Uma introdução à arquitectura. 3a. ed. Rio de Janeiro: Editora UAPÊ, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Recomendações para construção de arquivos Rio de Janeiro. 2014.

Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/recomenda.pdf>.

FIGUEIREDO, Cândido de: Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 1913. Disponível em <http://dicionario-aberto.net/dict.pdf>.

GOOGLE. Google Tradutor. Disponível em: <<https://translate.google.com.br>>. Acesso em: 02 jan. 2026.

[HTTPS://3.bp.blogspot.com/-EpRzwT\\_UOKg/VpKYF9dXk-I/AAAAAAAAATUw/FmQBNHHUK9I/s1600/arquivo+historico+image1.jpg](HTTPS://3.bp.blogspot.com/-EpRzwT_UOKg/VpKYF9dXk-I/AAAAAAAAATUw/FmQBNHHUK9I/s1600/arquivo+historico+image1.jpg). acesso em 29 de Abril de 2021; 15h59.

<HTTPS://www.rfi.fr/pt/programas/convidado/20221216-arquivo-nacional-de-mo%C3%A7ambique-tem-34-quil%C3%B3metro-de-documenta%C3%A7%C3%A3o> acesso em 24 de Fevereiro de 2024; 11h04.1

MACHADO, Laura Gome: As características arquitectónicas dos edifícios de arquivo: o espaço como factor determinante na preservação de acervos. Porto Alegre, 2012.

MANGUE; Américo Pedro. Evolução da estrutura física e orgânica do arquivo histórico de Moçambique (1934-2014). Maputo, 2015.

MEIRA; OLIVEIRA: O usuário da habitação no contexto da APO: acesso em: 14 de Setembro de 2019; 18h:09.

MINAYO, Maria Cecília et al. “Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade”. 3ª Edição. 1994.

MOCAMBIQUE. Decreto 36/2007 de 27 de Agosto, aprova a criação do Sistema Nacional de Arquivos do Estado. I Série, Suplemento, número 48. Publicação Oficial da República de Moçambique.

PEREIRA, Carla Sofia Mendes: A Segurança em edifícios de arquivo: avaliação do planeamento e da emergência em situações de incêndio e inundação. Lisboa, 2012.

PRODANOV; FREITAS: Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico. 2ª Edição 2013. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil.

PERUZZO, Maria Regina. Avaliação Pós-Ocupacional em Habitação de Interesse Social: comportamento

da satisfação do usuário após médio período de permanência. 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91889/255434.pdf?sequence=1&isAllow=y>

RUSSO; Carla Isabel Rosa Rufino: Avaliação de desempenho: Estudo de caso no sector do papel e dos produtos florestais. Setúbal, 2017

SANTOS; Janaína Lima dos: A segurança da informação em acervos arquivísticos, João Pessoa: UFPB, 2013.

# APÊNDICES

## **Apêndice I – Guião de entrevista-I**

O presente guião de entrevista tem como objectivo a recolha de dados para apurar o grau de qualidade a ser encontrado em edifícios de arquivo adaptados de AHM, sendo que para se efectivar a busca de informação correcta acerca do objecto de pesquisa tivemos que buscar informação a respeito do DAP por albergar o maior acervo documental, o que motivou-nos a entrevistar o E-1

- O AHM não dispõe de edifício de raiz que tenha projectado especificamente para atender funções de arquivo. Sendo assim, que consequências directas o DAP sofre devido a essa situação?
- Actualmente o DAP possui um plano ou programa de forma isolada que visa construir um edifício de raiz?
- O edifício do DAP tem sido o primeiro passo para colocação da integridade física dos documentos em risco?
- O que o DAP tem feito actualmente para resolver o problema de falta de espaço suficiente para albergar novos documentos?

## Apêndice II – Guião de entrevista –II

O presente guião de entrevista tem como objectivo a recolha de dados para apurar o grau de qualidade a ser encontrado em edifícios de arquivo adaptados de AHM, neste guião nos fomos oferecidos a oportunidade de entrevistar o E-2, Salientar que esta escolha não foi aleatória, deveu-se ao facto do E-1 ter falado sobre os edifícios adaptados do AHM em sua dissertação. Tornando-se dessa forma uma fonte ideal para a recolha de dados sobre o nosso objecto de estudo.

- Como o E-2 se sente na qualidade de quem falou bastante sobre a adaptação e dispersão dos edifícios de AHM ao continuar a ver o mesmo a funcionar em edifícios adaptados e dispersos até aos dias de hoje?
- Será que o trabalho de dissertação do senhor (E-2) tem contribuído bastante para a mudança de pensamento do Governo sobre a necessidade de existência de um edifício de raiz, ou sobre a importância da preservação e conservação dos documentos em edifícios adequados?
- Diz o E-2 que havendo necessidade de criar condições para a melhor preservação e conservação dos acervos, na altura foi atribuído ao AHM um terreno no Campus Universitário para a construção de um edifício de raiz com condições básicas para o funcionamento de um arquivo. Portanto, por que motivo o referido terreno até hoje não está dando espaço à construção de um edifício de arquivo de raiz?
- De acordo com o E-2 enquanto não se conseguia ter edifício de raiz e resolver o problema de espaço para documentos que foram chegando de várias instituições, o AHM solicitou a UEM um edifício que de forma transitória podia resolver a questão de espaço para os acervos e em 1999 foi lhe atribuída um armazém no Campus Universitário sem condições mínimas para o funcionamento de um arquivo. No entanto, no entender do E-2, desde 1999; altura em que esse armazém foi atribuído ao AHM pela UEM a título de uso transitório, será que podemos considerar essa ocupação realmente transitória ou podemos definitivamente entender que trata-se de uma ocupação permanente?